



Crianças passeiam pelas ruas de Eurico Salles, na Serra

Semana de destaque para Eurico Salles

A partir de amanhã, os moradores vão expor suas principais reivindicações e contar detalhes sobre a história do bairro

Os moradores do bairro Eurico Salles, na Serra, serão os próximos a participar do projeto **A Tribuna com Você**. Durante esta semana, uma equipe de reportagem estará no bairro para acompanhar o dia-dia da comunidade.

Além dos problemas, os moradores terão a oportunidade de falar sobre sua cultura, sua economia e sua história e ainda destacar os projetos sociais desenvolvidos no bairro.

Eurico Salles nasceu a partir de um conjunto habitacional da Companhia Habitacional do Espírito Santo (Cohab-ES), cujo projeto foi aprovado no dia 10 de agosto de 1977. A sua região engloba uma área de 130.292 metros quadrados.

Eurico Salles está situado entre a BR-101 Norte e a avenida Rio Amazonas e se limita com Hélio Ferraz e Nossa Senhora do Rosário de Fátima, mais conhecido como Bairro de Fátima.

Para chegar até o local, o motorista que parte de Vitória deve pegar a BR-101 Norte, entrar na primeira pista depois do aeroporto e seguir pela avenida Pedro Palácios.

Também é possível chegar a Eurico Salles indo pela avenida Rio Amazonas, pelo Bairro de Fátima. O tempo gasto do centro de Vitória até o bairro, em trajeto feito de carro, é 20 minutos.

Com base no censo de 1996 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Eurico



Salles é de 2.158 habitantes.

Um dado curioso é que 80% dos atuais moradores deste bairro, que é basicamente residencial, estão lá desde a fundação.

CONDOMÍNIO

Segundo o voluntário da Associação de Moradores José Antônio de Almeida, um dos projetos da comunidade é transformar Eurico Salles num condomínio fechado.

“Eurico Salles não é passagem para outros lugares e é estritamente residencial. Nossa idéia é colocar muro ou grades ao redor do bairro e instalar dois pontos de entrada e saída, que seriam vigiados por porteiros”, explicou.

Entre os problemas apontados pelos moradores estão o abandono do prédio destinado a ser um centro comercial e a conseqüente falta de segurança.

Outra queixa dos moradores é com relação aos desníveis no asfalto, formados, segundo eles, depois das obras do Prodespol.

“Eles fizeram um serviço mal-feito. Além dos afundamentos no asfalto, vários pontos da rede pluvial foram danificados”, reclamou Fabiano Oliveira, diretor da Associação de Moradores.